

ANÁLISE DO NÍVEL DE INFORMAÇÕES SOBRE AMAMENTAÇÃO DE PUÉRPERAS EM CIDADE DO INTERIOR DE SÃO PAULO, BRASIL.

Caroline Narimatsu¹
Renata Maria Galvão de Campos Cintra²
Luiza Cristina Godim Domingues Dias²

Resumo

Este estudo teve como objetivo verificar os conhecimentos relativos à amamentação de lactantes atendidas na maternidade de um hospital público na cidade de Botucatu, SP. Foram entrevistadas 72 mulheres na faixa etária de 14 a 42 anos de idade, moradoras da cidade de Botucatu ou em cidades vizinhas. Apesar de todas as participantes terem feito o pré-natal, 67,31% não haviam recebido qualquer informação sobre amamentação, 32,69% pretendiam amamentar somente até os seis meses; e 19,23% até a idade preconizada pela OMS (Organização Mundial de Saúde), dois anos ou mais. Apesar de ser alto o desconhecimento em relação à importância do aleitamento materno exclusivo e do colostro, 100% referiram a intenção de amamentar a criança. Os dados encontrados neste estudo apontam para a necessidade de ações educativas com este grupo visando à conscientização em relação à amamentação.

Palavras-chave: Aleitamento materno, desmame, leite humano.

Introdução

O aleitamento materno compreende um conjunto de fatores fisiológicos, ambientais e emocionais, uma vez que, amamentar é muito mais que nutrir a criança. É um processo que envolve interação entre mãe e filho, com repercussão no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe. Apesar disso, a amamentação não é praticada universalmente. No Brasil, a maioria das mães inicia a amamentação; porém esta é interrompida precocemente favorecendo o surgimento de situações deletérias para a criança (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2000; CARVALHAES, 2003).

No Brasil, tem-se procurado resgatar a prática do aleitamento materno por meio de várias propostas, como o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno, em 1981; Pacto pela Infância no Brasil, em 1994; e a iniciativa mais recente: Hospital Amigo da

¹ Aluna do Curso de Nutrição do Instituto de Biociências – UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus de Botucatu.

² Docentes do Curso de Nutrição do Instituto de Biociências – UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus de Botucatu.

Criança, com o objetivo de proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno destinado a estimular hospitais e maternidades a adotarem os “dez passos para o sucesso do aleitamento materno”. Contudo, apesar de programas e profissionais de saúde incentivarem este procedimento, a interrupção precoce da amamentação continua a ocorrer de maneira significativa (GIUGLIANI, 2002).

Muitos fatores contribuem para o desmame precoce. No entanto, a falta de conhecimento sobre aleitamento materno por parte das mães tem representado papel importante na redução da duração desta prática. Esta carência de informação das mães é frequentemente constatada em pesquisas, as quais revelam entre as justificativas para o desmame, afirmativas como: “o leite secou”, “o leite é fraco, não sustenta”, “o bebê chora muito”, ou as crenças populares que fazem parte desta construção como herança sociocultural, determinando diferentes significados do aleitamento materno para a mulher. A decisão de amamentar ou não o seu bebê depende do significado que a mulher atribui a esta prática (BUENO, 2003).

Portanto, o diagnóstico da situação local, em relação aos conhecimentos das mães sobre aleitamento materno, contribui para a determinação do direcionamento dos programas educativos e para a reorientação das práticas adotadas por profissionais e unidades de saúde. Este estudo teve como objetivo investigar o conhecimento sobre aleitamento materno de puérperas atendidas na maternidade de um hospital público da cidade de Botucatu/São Paulo.

Métodos

O estudo é de caráter transversal e ocorreu nos meses de março a maio de 2010, em um hospital público localizado no município de Botucatu, SP. Foram entrevistadas 72 mães acomodadas em alojamento conjunto nos primeiros dias após o parto, antes da alta hospitalar, selecionadas por meio do Livro de Registro e Admissão de Pacientes.

Participaram da amostra todas as mulheres que, tendo dado entrada no período em questão, aceitaram participar do estudo, e tendo como critério de exclusão, as puérperas que não estavam amamentando.

Foi utilizado, como instrumento de coleta de dados, um questionário padronizado com questões fechadas envolvendo aspectos socioeconômicos, história reprodutiva, gravidez atual e assistência pré-natal e, ainda, com perguntas específicas sobre o conhecimento e prática do aleitamento materno e influências familiares, segundo Sandre (2000).

Todas as mulheres foram informadas sobre as características do estudo e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido após o esclarecimento dos objetivos e da metodologia.

Na análise descritiva das questões qualitativas, foi realizada a investigação de diferenças entre as proporções apresentadas e foi utilizado o teste Qui-quadrado (X^2) de Pearson. Este mesmo teste foi utilizado para investigar possíveis associações quando a análise se mostrou bivariada, sendo que, nas situações onde a tabela foi do tipo 2x2, foi utilizada a correção de continuidade. Para a comparação da média de idade, foi utilizado o teste t-Student. Para critérios de decisão, foi adotado o nível de significância (α) de 5%.

O presente estudo foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Botucatu-UNESP, protocolo CEP 3.150-2009.

Resultados

A distribuição da amostra e sua caracterização são apresentadas na Tabela 1. A média de idade das mulheres foi de 25,4 anos \pm 7,2 anos, sendo que as idades mínimas e máximas foram de 14 e 42 anos, respectivamente. Também, evidenciou-se que 50% das mães apresentaram idade entre 19 e 28 anos. Quanto à escolaridade, 28,85% e 26,92% tinham ensino fundamental e médio incompletos, respectivamente. Tais proporções foram estatisticamente maiores do que aquelas que possuíam ensino médio completo ou superior incompleto (14,03%).

Quando avaliada a realização de pré-natal, 85,7% da amostra realizou 5 ou mais consultas. Na informação referente à presença de outros filhos, 47,8% declararam ter outros filhos e esta proporção não diferiu de forma significativa das que declararam não ter filhos (52,2%). Dentre aquelas que tinham outros filhos, 79,2% delas informaram que estes foram amamentados, enquanto que 20,8% informaram não ter amamentado. Das que amamentaram, 42,86% o fizeram por mais de um ano. Com relação aos conhecimentos anteriormente adquiridos, 67,3% não recebeu qualquer informação e 32,7% relatou ter recebido informação. Esta diferença foi estatisticamente diferente. A rede básica de saúde representou o local onde as mulheres obtiveram maior número de informações, 46,15%. Cabe ressaltar a influência que a família exerce na prática do aleitamento materno. Nesta pesquisa, 13,46% das informações foram obtidas no meio familiar.

Quanto à importância do leite para a criança, 100% das mães manifestaram o desejo de amamentar, demonstrando o reconhecimento do valor do leite materno para o bebê. Apesar

disto, apenas 19,23% manifestaram o desejo de amamentar até a idade preconizada pela OMS, ou seja, 2 anos ou mais e 32,69% somente até os 6 meses de idade.

Considerando a informação de que o bebê precisa receber outro leite, 79,6% das mães relataram que não e esta proporção diferiu de forma significativa ($p < 0,001$) da proporção daquelas que responderam afirmativamente (20,4%). Dentre as participantes, 38,46% afirmaram que o leite protege o bebê contra possíveis doenças e infecções e 13,46% que o leite é responsável pelo desenvolvimento da criança.

Quando questionadas sobre o termo “aleitamento materno exclusivo”, 84,62% responderam não compreender o significado desta frase e apenas 9,62% o fizeram corretamente ($p < 0,001$). Quanto ao colostro, 40,38% classificaram como sendo o primeiro leite. Porém, quando questionadas sobre a sua importância 51,92% não souberam responder.

Em relação ao fato da mamadeira ser oferecida 64,8% declararam não haver necessidade enquanto que 35,2% responderam afirmativamente ($p < 0,05$), indicando que a proporção de mães que acreditam que a mamadeira não deve ser oferecida se mostrou significativamente maior. Quando abordado se deve ser oferecido chá ou água, 66,7% responderam que não e 33,3% declararam que sim, resultando em diferença estatisticamente significativa ($p < 0,001$).

Foram observadas associação positiva entre o nível de escolaridade e a necessidade de suplementação e idade materna com a necessidade do bebê receber outro tipo de leite ($p < 0,05$).

Tabela 1 – Distribuição e caracterização da amostra. Botucatu/2010

Variáveis	Sim (%)	N	Não (%)	N	P(value)
Tem outros filhos	47,8	34	52,2	38	0,970
Filhos anteriormente amamentados	79,2	57	20,8	43	0,003
Recebeu informação no pré-natal	32,7	23	67,3	77	0,015
Criança precisa receber outro tipo de leite	20,4	15	79,6	85	0,025
Leite materno protege contra infecções	53,5	38	46,5	62	0,235
Precisa de água/chá	33,3	24	66,7	76	0,001
Mamadeira pode ser oferecida	35,2	25	64,8	75	0,001
Colostro é importante para a criança	40,4	24	51,9	71	0,923

Discussão

Aproximadamente metade da quantidade de mães deste estudo, não terminaram o ensino fundamental. De acordo com trabalho desenvolvido por pesquisadores da Universidade do Rio de Janeiro (UFRJ), mães com menos de oito anos de estudo, ou seja, que não concluíram o ensino fundamental, têm 29% mais chance de introduzir formulas artificiais na alimentação da criança quando comparadas com as que terminaram essa etapa dos estudos. Para chegar a essa conclusão, a pesquisa avaliou mais de mil mulheres atendidas em 27 unidades básicas de saúde da rede municipal do Rio de Janeiro. Entre elas, quase metade (44%) havia introduzido o leite industrializado nos primeiros seis meses de vida - período em que a amamentação é recomendada como alimentação exclusiva pela OMS (Organização Mundial de Saúde) (SPERDUTO,2009).

De acordo com dados do Ministério da Saúde (MS) para o Brasil, no período de 1997 a 2001, verificou-se que a proporção de mulheres que realizaram sete ou mais consultas de pré-natal, para o período gestacional, aumentou de 41,6% para 45,6% no período. Deve-se destacar que esse indicador esconde diferenças importantes na distribuição regional, e mesmo nas regiões mais desenvolvidas as proporções estão pouco acima dos 50%. Os melhores resultados no período foram registrados nas regiões Sudeste e Sul, que apresentaram um aumento de 8,3% pontos percentuais, passando de 46,7% a 55% e de 48% a 56,3%, respectivamente. Nossos dados estão de acordo com os observados pelo MS, uma vez que mais da metade das mulheres realizaram cinco ou mais consultas de pré-natal (TREVISAN,2002).

A afirmativa de todas as mães sobre o desejo de amamentar seus bebês traz de imediato, o questionamento se seria essa afirmativa de fato verdadeira ou somente uma repetição. No estudo de Percegoni (2002), 50% das mães multíparas amamentaram um filho anterior, o que consideramos um fato preocupante para a manutenção do aleitamento materno para a criança atual. Com referência à importância do leite para a criança, 100% das mães manifestaram a necessidade de a criança ser amamentada, indicando o reconhecimento do valor do leite materno para o bebê. Entre as informações recebidas, a mais citada foi a de que o leite é o melhor alimento para o crescimento e desenvolvimento da criança. No estudo atual, em relação à importância do aleitamento materno, as mães tiveram como resposta significativa que o mesmo é o melhor alimento para o bebê e tem papel fundamental no crescimento. Quanto ao uso de mamadeiras, um estudo longitudinal, realizado em Olinda (DUBEUX, 2002), demonstrou que quase dois terços das crianças usuárias de chupeta e mamadeiras deixaram de ser amamentadas exclusivamente até o final do segundo mês de vida. A associação entre uso de mamadeira e o maior risco de interrupção do aleitamento

materno parece válida em todo o país, justificando intervenção em âmbito nacional para desestimular seu uso. Segundo França (2008), além de informar a população sobre tais riscos, há necessidade de capacitação dos profissionais de saúde para prestar apoio rotineiro às mães no primeiro semestre de vida da criança. No presente estudo, a maior parte das mães afirmaram ser desnecessário o uso da mamadeira.

A importância do colostro é desconhecida por 51,92% da amostra. É possível que as informações que estão sendo transmitidas sobre esse aspecto específico sejam muito genéricas, ou então que a forma de comunicação esteja inadequada, prejudicando a fixação do conteúdo. Sabe-se que o processo de lactação inicia-se com o colostro, que dura em torno de quatro dias, seguindo-se o leite de transição até o 15º dia, e só então ocorre a secreção do leite maduro. Ao analisarmos a composição do leite humano, devemos distinguir estes três momentos, pois cada um tem suas características bioquímicas adequadas para um determinado período da vida do lactente (VALDÉS et al., 1994). O desconhecimento sobre a importância do colostro, aliado à demora no aparecimento do leite maduro, pode gerar muita ansiedade para a mulher nos primeiros dias após o parto, repercutindo negativamente na continuidade do aleitamento e contribuindo, portanto, para o desmame precoce (ALBERNAZ,2003).

Algumas pesquisas demonstraram que a introdução de água ou chá é uma prática freqüente, principalmente nos países em desenvolvimento (ESCOBAR, 2002; MELO,2004). A suplementação do leite materno com água ou chás até pouco tempo considerada inócua, tem se mostrado nociva para a saúde da criança. Resultados de pesquisas demonstram que a prevalência de diarreia dobrou quando água ou chás eram oferecidos às crianças menores de 6 meses, comparadas com crianças que só recebiam leite materno (GIUGLIANI, 2002; VIEIRA, 2004; FERREIRA,2007). Resultados estes não semelhantes aos do nosso estudo já que mais da metade das mães responderam não ser necessário oferecer água ou chás para o bebê.

Conclusões

Os dados encontrados no presente estudo permitem concluir que a maioria das mães entrevistadas nesse trabalho tinha informação básica insuficiente sobre o aleitamento materno e sua relação com o adequado crescimento e desenvolvimento da criança.

Novas estratégias educativas de incentivo ao aleitamento materno devem ser implementadas nos espaços onde acontecem as consultas de pré-natal visando o aumento das

taxas do aleitamento. Um trabalho de conscientização e esclarecimento junto às mães, realizado de forma competente e persistente, por uma equipe de pré-natal multidisciplinar nas unidades básicas de saúde e nos hospitais levará as mães a ter maior consciência da importância do aleitamento materno para a saúde de seus filhos.

O presente estudo também permite concluir que, não somente as puérperas, mas a população como um todo incluindo crianças, adultos e idosos, precisa receber informações sobre este tema, já que a família tem grande participação e contribuição para o sucesso da amamentação.

Referências

- ALBERNAZ, E., et al. Lactation counseling increases breastfeeding duration but not breast milk intake as measured by isotopic methods. *J Nutr* 2003; 133: 205-10.
- BUENO, M.B., et al. Riscos associados ao processo de desmame entre crianças nascidas em hospital universitário de São Paulo, entre 1998 e 1999: estudo de coorte prospectivo do primeiro ano de vida. *Cad Saúde Pública* 2003; 19:1453-60.
- CARVALHAES, et. al. Identificação de dificuldades no início do aleitamento materno mediante aplicação de protocolo. *J Pediatr (Rio J)* 2003;79(1):13-20.
- DUBEUX, L.S. et al. Incentivo ao aleitamento materno: uma avaliação das equipes de saúde da família do município de Olinda, Pernambuco. *Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil, Recife*, v. 4, n. 4, p. 399-404, 2004.. 137-142, 2002.
- ESCOBAR, A.M.U. et al. Aleitamento materno e condições socioeconômico/culturais: fatores que levam ao desmame precoce. *Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil, Recife*, v. 2, n. 3, p. 253-261, 2002.
- FERREIRA, L., PARADA, C.M.G.L., CARVALHAES, M.A.B.L. Tendência do aleitamento materno em município da região centro-sul do estado de São Paulo: 1995-1999-2004 *Rev. Nutr., Campinas*, 20(3):265-273, maio/jun., 2007.
- FRANÇA, et. al. Uso de mamadeira no primeiro mês de vida: determinantes e influência na técnica de amamentação. *Rev. Saúde pública* v 42 n 4 sp, ago, 2008.
- GIUGLIANI, E.R.J. Amamentação exclusiva e sua promoção. In: Carvalho MR, Tamez RN. *Amamentação: bases científicas para a prática profissional*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002. p.11-24.
- MELO, A.M.C.A. Conhecimentos e atitudes sobre o aleitamento materno em primíparas da cidade do Recife, Pernambuco. *Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil, Recife*, v. 2, n. 2, 2004.
- MINISTERIO DA SAUDE. Prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e no Distrito Federal. Relatório final. Brasília: Ministério da Saúde; 2000.

PERCEGONI, et al. Conhecimento sobre aleitamento materno de puérperas atendidas em dois hospitais de Viçosa, MG. Rev. Nutr. v.15 n.1 Campinas jan. 2002

SANDRE PEREIRA, G. Conhecimentos maternos sobre amamentação entre puérperas inscritas em programa de pré-natal. Cad. Saúde Pública, vol.16 n.2, Rio de Janeiro, Apr./June, 2000.

SPERDUTO, G.A. Perfil socioeconômico de mulheres atendidas em consulta de enfermagem na sala de amamentação. Revista de enfermagem.v.19 n.5 2009.

TREVISAN, M.R. Perfil da Assistência Pré-Natal entre Usuárias do Sistema Único de Saúde em Caxias do Sul. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. vol.24 no.5 Rio de Janeiro June 2002.

VANNUCHI, M.T.O et al. Iniciativa do Hospital amigo da criança e aleitamento materno em unidade de neonatologia. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 422-428, 2004.

VASCONCELOS, M.G.L.; LIRA, P.I.C.; LIMA, M.C. Duração e fatores associados ao aleitamento materno em crianças menores de 24 meses de idade no Estado do Pernambuco. Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil, Recife, v. 6, n. 1, p. 99- 105, 2006.

VIEIRA, G.O. et al. Fatores associados ao aleitamento materno e desmame em Feira de Santana, Bahia. Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil, Recife, v. 4, n. 2, p. 143-150, 2004.

VOLPINI, C.C.A; MOURA, E.C. Determinantes do desmame precoce no distrito noroeste de Campinas. Revista de Nutrição, Campinas, v. 18, n. 3, p. 311-319, 2005.

ANALYSIS OF THE LEVEL OF INFORMATION ON BREASTFEEDING MOTHERS IN A CITY IN THE STATE OF SÃO PAULO, BRAZIL.

Abstract

This study aimed to verify the knowledge regarding breastfeeding of infants treated in the maternity ward of a public hospital in the city of Botucatu, SP. We interviewed 72 women aged 14-42 years old, living in the Botucatu city or in neighboring cities. Although all participants had done the pre-natal examination, 67.31% had not yet received any information about breastfeeding, 32.69% intended to breastfeed only up to six months, and 19.23% by the age recommended by the WHO (World Health Organization Health). The WHO recommends it up to the age of two years or more. In spite of a high lack of knowledge about the importance of exclusive breastfeeding and colostrum, 100% said they intended to breastfeed the child. The data found in this study highlights the need for educational activities aimed at this group to raise awareness about breastfeeding.

Keywords: breastfeeding, weaning, human milk